



ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA PESCA ARTESANAL DE CAMARÃO NO MUNICÍPIO DE CURURUPU, MARANHÃO

Almeida, Z. S. de¹; Torres, H. S.; Cavalcante, A.N.¹; Santos, N. B.; Isaac Nahum, V. J²

¹Universidade Estadual do Maranhão - UEMA- São Luís, MA. ²Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos - UFPA - Belém, Pará.

INTRODUÇÃO

A exploração dos camarões da família Penaeidae está inserida em uma importante pescaria que se estende do delta do rio Orinoco (Guiana) à região de Tutóia (Maranhão-Brasil), cobrindo uma área de cerca de 223.000 km². Na região Norte, a pesca de camarão iniciou-se em 1969, quando empresas sediadas em Belém, no estado do Pará, passaram a se dedicar a esta atividade em águas mais raras e costeiras (MMA, 1994). Os camarões da família Penaeidae são considerados como valiosos recursos para a pesca pela sua importância alimentar e como fonte de renda para milhares de pessoas em nível mundial. No Maranhão, os camarões marinhos das espécies *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad, 1936), *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante, 1967) e *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) constituem os principais recursos pesqueiros, tanto por sua abundância, como pelo elevado preço alcançado nos mercados interno e externo. Dessa forma, o presente estudo visa descrever os aspectos sócio-econômicos e a percepção ambiental dos pescadores artesanais de camarão que utilizam a arte de pesca puçá de muruada no município de Cururupu.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Cururupu está localizado no litoral Ocidental, possuindo uma área de 495 km², território que compreende aproximadamente 40 ilhas, das quais destacam-se as ilhas de Peru (Lat.: 01° 29'52,6"S - Long.: 44° 46'49"W) e Porto Alegre (Lat.: 01° 25'20,9"S - Long.: 44° 52'50,1"W), pela grande importância da pesca camaroeira com puçá de muruada. Foram realizadas 3 visitas de 4 dias em cada ilha objeto de estudo, no período de setembro/02 a novembro/04, para realização de entrevistas, questionários e diálogos com os principais atores sociais envolvidos no sistema - pescadores (n=61), comerciantes (n=9), órgãos representativos e instituições públicas (n=7) - além de observações diretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesca de camarão nas Ilhas de Peru e Porto Alegre é realizada em canais e estuários, com utilização de armadilhas fixas, denominadas "puça de muruada", tendo como espécies-alvo o camarão branco (*Litopenaeus shimitti*), camarão vermelho ou cascudo (*Farfantepenaeus subtilis*) e o piré (*Xiphopenaeus kroyeri*). O tamanho da abertura de malha dessa arte varia de 18-19 mm, no saco, e 36-52 mm na boca. Um puçá de muruada típica mede 6,0 a 7,5 m de comprimento com uma abertura de 2,75 a 3,00m de largura por 1,0- 1,2m de altura. Para a despesca da rede são utilizadas frequentemente canoas à vela ou à remo, dependendo da distância entre os locais de pesca e as moradias dos pescadores.

Os pescadores têm em média 37 anos de idade, variando entre 15 e 73 anos, e estimativa de 20 anos desenvolvendo a pesca. O início da atividade pesqueira ocorre em média aos 14 anos, sendo comum à existência de crianças exercendo a atividade, o que contribui com os baixos indicadores sociais da área. Dos pescadores entrevistados, 14,7 % são Analfabetos, 75,4% têm ensino Fundamental Incompleto, os demais, chegaram até o Ensino Médio (3,2%) ou o concluíram (1,6%). As condições de estudo são precárias, existem apenas duas escolas que oferecem ensino até a 4ª série na região das ilhas, e a comunicação entre estas e o continente são realizadas apenas por pequenas embarcações pesqueiras. Quanto ao estado civil dos pescadores, 70,4% são casados e têm em média 3,2 filhos.

Para 86,5% dos pescadores, a renda média mensal chega a até um salário mínimo (R\$ 380,00) e é a única fonte de renda para 83,6 % das famílias, das quais apenas 1,6% recebem algum auxílio do governo federal (bolsa escola, auxílio-gás, etc).Do lucro obtido na captura do camarão parte é retirada para pagamento das despesas de pesca (gelo, sal), sendo o restante dividido ao meio entre o dono do

barco e os pescadores, geralmente dois por pescaria. Nessa relação é comum a existência de vales antecipados às viagens que aumentam a dependência de venda dos pescadores aos donos das embarcações. O dono da embarcação vende toda a produção para atravessadores, que por sua vez a transportam para as cidades de São Luís, Belém e Fortaleza para feirantes com vínculos familiares. O grau de isolamento das comunidades é um fator agravante para o alto grau de dependência dos pescadores dos atravessadores.

Na região já foram criadas duas formas de organização social da classe, o sindicato e a colônia. No entanto, ambas compartilham histórico de corrupção nas gestões, o que têm causando grande descontentamento entre os pescadores, além de fragilizar a representatividade da classe e anseios necessários para a melhoria da qualidade de vida. Assim, 53,3% dos pescadores não são vinculados a nenhuma dessas organizações, por não acreditarem na atuação do órgão representativo.

O puçá de muruada não é considerada uma arte de pesca predatória para 72,8% dos pescadores, embora 77,5% percebam uma diminuição na quantidade do estoque capturado, justificado pelo aumento no número de pescadores na área e a presença de outros sistemas que utilizam redes com malhas menores, a exemplo da gozeira. Com relação à alteração no tamanho dos camarões capturados, 87,7% afirmam que não houve alteração ao longo dos anos, visto que é comum durante o ano a captura de camarão de diferentes classes de tamanho. Quanto às sugestões para manutenção do estoque do camarão, 41% indicam a paralisação da atividade no período reprodutivo, 33,9% afirmam que nada pode ser feito ou não sabem o que fazer.

Como solução para o problema, 8,9% indicam a proibição da tapagem, 8,9% o controle no número de pescadores na área e 5,3% a construção de viveiros para diminuir a pressão sobre o estoque natural. Segundo El-Deir (1999), a consciência que as comunidades tradicionais possuem da dependência dos recursos naturais que os cerca cria um grau de responsabilidade maior do que é observado em centros urbanos, fazendo com que sejam mais bem aproveitados.

Quando questionados sobre o que pode ser feito para melhorar sua condição de vida, 29,8% responderam que uma alternativa seria a existência de auxílio financeiro do governo para compra de embarcações e petrechos de pesca, enquanto 20,8% indicaram a melhoria nas condições sanitárias e na educação.

CONCLUSÕES

A pesca de camarão utilizando puçá de muruada é a principal fonte de renda para as comunidades pesqueiras das Ilhas de Peru e Porto Alegre. Embora esse seja um recurso de importante valor econômico, foram observados baixos indicadores sociais para os pescadores que atuam nesta pescaria, situação agravada pelo grau de isolamento das ilhas e a baixa organização social. Para os pescadores, há uma percepção das alterações ambientais e medidas necessárias para manutenção do estoque, conhecimento que deve ser considerado e incorporado no planejamento e tomadas de medidas que garantam a sustentabilidade na modalidade de pesca da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EL-DEIR, S. G. Gestão Ambiental; I - Percepção Ambiental e Caracterização Sócio-Econômica e Cultural da comunidade de Vila Velha, Itamaracá - PE (BRASIL). *Trab. Oceanog. Recife*, v. 27, n.1, p. 175-185, 1999.
- IBAMA, 1994. Camarão norte e piramutaba: relatórios dos grupos permanentes de Estudos. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: Coleção Meio Ambiente, série estudos-pesca 9. 148p.
- MARTINELLI, J. M. Estrutura populacional dos camarões Penaeidae no estuário do rio Caeté, litoral Norte do Brasil. Pará: UFPA (Tese de Doutorado), 2005. 174 p.
- PAIVA, M. P.; BEZERRA, R.C.F. & FONTELLES-FILHO, A.A. Tentativa de avaliação dos recursos pesqueiros do nordeste brasileiro. *Arquivo de Ciências do Mar. Fortaleza*, 11 (1), p. 1-43, 1971.